

PESQUISA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Bruno Henrique Alves do Nascimento¹

Orientadora: Prof.^a Msc. Laudirege Fernandes Lima

Resumo

O artigo apresenta breve histórico a respeito da pesquisa educacional no Brasil, e como a mesma mantém-se nos dias atuais, diante de poucos incentivos, em particular quando se trata de pesquisas que venham a evidenciar problemas na educação brasileira, onde com o destrinchar das mesmas nasce à necessidade de resolução muitas vezes não alcançada, tomamos também como discussão não apoio a estas pesquisas e o inverso onde áreas científicas são contempladas, deixando a mercê as áreas sociais importantes para o processo de formação de cidadãos no contexto atual em que se encontra os rumos da pesquisa educacional. Destacaremos ao longo do trabalho também a origem dessas pesquisas no âmbito brasileiro e o reflexo que as mesmas podem trazer na formação de profissionais da educação como de áreas afim.

Palavras-chave: pesquisa educacional, Brasil, representação social, estudos.

Introdução:

Inicialmente temos um país que ao longo do seu processo histórico, vem escrevendo seus acontecimentos de forma lacunada, deixando sempre algum fato ou evento despercebido evidenciados para sociedade em forma de herança seja ela positiva ou negativa tudo que ao longo do processo de formação histórica vem acontecendo e com o divulgar dos fatos, claramente notamos que sempre falta pedaços que se juntos formariam a história verdadeiramente como é. Em particular nos deteremos em tratar da pesquisa educacional

¹ Graduando da Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL Campus III Palmeira dos Índios – Alagoas
Curso Pedagogia 2º Período.
Email: henrique2012@gmail.com / alvessempre2010@hotmail.com

incrustada no Brasil, onde a mesma vê o seu nascimento por volta dos anos 30 com a criação do INEP (instituto nacional de estudos pedagógicos), onde os trabalhos científicos da época começam a ser evidenciados e postos de forma pública, sob a visão política da época, como é frisado por Joly Gouveia “a pesquisa só toma corpo por iniciativa de um órgão governamental” (ANDRÉ, Marli apud Joly Gouveia, 1971) sendo este órgão o MEC (Ministério da Educação e Cultura).

Temos a parti disso uma pesquisa educacional como atividade regulamentada no final dos anos 30, ainda por intermédio de órgãos do governo, de forma a restringi pesquisas em determinados locais que não fosse por intermédio do poder público segundo Gouveia (1971) as pesquisas brasileiras podem ser remetidas a sua importância a partir do ano de 1939 quando efetivamente o INEP ganha força e sistematização no âmbito de levantados que na época tinham por objetivo investigar as problemáticas da educação nos seus mais variados aspectos, visando de certa forma administração pública como chefe de decisões no âmbito dos problemas educacionais brasileiro.

Ao adentrar mais nos textos que nos permitem ler e reler sobre a história da pesquisa educacional brasileira percebemos que a mesma como já mencionado em seu processo de formação e solidificação no Brasil em duas formas na primeira temos uma pesquisa que é restrita apenas a órgãos do governo nos seus âmbitos de alcance e uma segunda mais precisamente nos anos 70 com a criação dos programas de pós-graduação em educação, onde nesse contexto o lócus da pesquisa são as universidades, e desse meio conseguimos constituir o cerne das questões de pesquisa no Brasil. A necessidade de se ter uma pesquisa aplicada e vivenciada de perto é dita por Gouveia quando ele nos cita o estado da época em que os levantamentos eram feitos por órgãos e não pesquisadores:

“considerando a situação atual, poderíamos dizer sem exagero, que tanto a formulação da política educacional, quanto à configuração das rotinas escolares se fazem à revelia do que se acontece nas instituições de pesquisa, bem como o de resultados isolados obtidos por pesquisadores isolados” (1971, p. 17).

Percebemos a parti daí que as pesquisas educacionais da época eram realizadas de cunho político, não havendo de forma concreta uma solução a cerca dos problemas detectados e nem a participação das universidades como verdadeiros estimuladores de pesquisa, ficando dessa forma um trabalho isolado ao interesse de poucos, sem planejamento e nem o direcionamento válido dessas pesquisas, com os vários fatores históricos da época os

governantes veem a necessidade de desmembrar-se dessa função de pesquisar e viabilizam como medida alternativa as universidades que desde muito tempo são as peças chave no processo de levantar e apontar as possíveis causas evidenciadas com os problemas em questão seja eles no âmbito social ou educacional, tendo como fins buscar achar resultados, que evidenciem as necessidades para a sociedade e suas diversas representações em cada tempo e época.

Desenvolvimento:

Precisamos antes de tudo, evidenciar que a pesquisa educacional no Brasil é algo novo, e por se tratar de uma novidade ainda recente nos encontramos num processo constante de sistematização e de apoio por parte de quem pode financiar os meios para obter-se a pesquisa e seus resultados, vemos que culturalmente falando o país herda de outros países o compartilhamento de pesquisas realizadas nessas regiões que vivenciam uma realidade contrária a brasileira isso fica claro quando Liliana (2009) nos diz que “[...] a pesquisa em solo brasileiro andou mais lenta do que se pode imaginar, sempre em estado de dependência [...] uma acomodação e, por outro, um preconceito cuja base sempre pareceu ser: tudo que é oriundo de outros países tem mais valor que a produção nacional”.

Nesse momento somos levados ao pensamento mais tradicional possível, os próprios brasileiros não valorizam os objetos de estudo que a própria localidade oferece nos prendemos ao achado e aos questionamentos de outros, isso fica visível nas questões de tecnologia, onde somos eternos dependentes da China, para nos manter tecnologicamente falando inseridos nesse contexto de avanços que na verdade é uma fomentação de pensamento criado ao longo do processo histórico, em termos educacionais que é o nosso ponto chave, presenciamos que países como Holanda e Estados Unidos desenvolvem pesquisas educacionais que resultam em êxito e ao tentar mesclar esse resultado de lá encontrado nos deparamos com uma realidade totalmente diferente, países desenvolvidos em ambos os aspectos tentar inserir no Brasil um lugar onde a figura do eu é mais forte que todo seria perca de tempo tratar de resultados distantes na realidade local. Já que desde início de sua origem a pesquisa nasceu com a finalidade de agradar os interesses públicos e não os de uma problemática que possa ser resolvida, vindo a surti como pontos para a sociedade local.

“creio que outro aspecto significativo para o início da pesquisa em educação é o processo de industrialização do país, também a partir da década de 30, gerando na escola a necessidade de acompanhar tal movimento. Acrescenta-se a este cenário a criação do INEP” (FERREIRA, Lílíana Soares, **A pesquisa Educacional no Brasil: Tendências e Perspectivas. V. 9 Nº 1, p. 44**).

Conseguimos extrair o que foi frisado anteriormente à pesquisa em educação nasce da necessidade de política de avanço constante, onde vemos que em meio a todo este processo surge um dos mais importantes institutos de pesquisa do país, gerenciado pela administração pública da época que restringe os estudos tornando assim uma pesquisa isolada com resultado isolado diante de uma educação em construção.

Outro ponto importante dentro da história da pesquisa educacional, é que escrever é uma necessidade constante, principalmente no âmbito acadêmico, onde nossos alunos são instituídos pelos pilares das universidades, ensino, pesquisa e extensão. Através da escrita conseguimos enxergar o mundo e abrir novos pontos de discussão e com estes pontos evidenciar fatos da sociedade mesmo que corriqueiros, ou seja, a pesquisa já nasce como dito por Lílíana “o próprio ato de redimensionar a primeira escrita, tornando-a uma segunda, mas elaborada, já é uma ação de pesquisa”, isso ficaria amplamente explicado se tivéssemos um sistema que gerenciasse o apoio a “*pesquisa educacional*” e não se importasse apenas com as “científicas” e seus resultados.

Com a criação dos programas de pós-graduação, temos o nascimento, pode-se dizer de um novo olhar para a pesquisa educacional no Brasil, onde será construído como foco principal e privilegiado a geração de pesquisas no âmbito universitário e com este novo viés, vemos a oportunidade de quebrar o que até então era tido como “saber desinteressado”, oriundo da era medieval e tido como herança até os dias atuais.

“o saber desinteressado da universidade medieval, baseado na pesquisa pura, que não tinha preocupação com os resultados ou com quem poderia se apropriar deles- dá lugar a um novo saber, fruto de uma nova visão de pesquisa”. (ALVARENGA, Claudio Luis Barbosa, **Perspectiva Histórica da Pesquisa Educacional: Do Saber Desinteressado aos Estudos de Representação Social**, Ver. Teoria e Prática da Educação, Maio/ Agosto 2008.).

Com essa nova visão os estudantes cada vez mais são imersos no mundo da pesquisa propriamente dita, mesmo que sem financiamento ou participação por parte dos governantes a pesquisa educacional no Brasil, vem trilhando seu caminho, mesmo que por dois lados, pois temos uma que é voltada a produção científica que visa em seu financiamento superalto, encontrar novidades que venham a ser o novo olhar fixado da sociedade capitalista e uma segunda é a “pesquisa educacional” que com a implantação dos cursos de pós-graduação, viu nascer uma nova esperança e com ela ampliar os estudos de representações sociais dentro do âmbito escolar.

“[...] pelo seu potencial em orientar conceitos e influenciar condutas, a representação social traz grandes contribuições à pesquisa educacional, aparecendo como mais um importante capítulo na história das abordagens [...]”. (2008, p.225).

Ou seja, diante de tudo que foi exposto até agora temos o estudo das representações sociais como um dos mais importantes dentro do campo de pesquisa educacional, pois as representações nos permitem evidenciar ações da sociedade e os mecanismos que acarretaram no desencadear das mesmas, conseguimos também ter com ela muitas contribuições que marcam o processo de inserção da pesquisa no Brasil, com a criação do INEP até os dias atuais, onde nos deparamos com uma pesquisa que caminha para o progresso, sem incentivos, universidades sucateadas e uma preocupação constante em pesquisar ciência e deixar ao esquecimento o social e o valor que o mesmo traz para as transformações sócio históricas do país.

CONCLUSÃO:

Deparamo-nos diante de um país que prega “*avanços*” em diversas áreas, e terminamos por esquecer os principais avanços que ainda perduram na estante do esquecimento sem muito a discutir, porém nos remetemos à pesquisa educacional, e vemos que a mesma avançou muito nos últimos anos, embora ainda haja muito a ser feito para trilhar uma pesquisa em nível de países desenvolvidos como mencionado ao longo deste trabalho, a

nossa vivência um momento de grande importância, pois em termos de temas a serem discutidos somos ricos, o Brasil oferece um vasto campo de linhas a serem destrinchadas, porém ao adentrar no financiamento estamos feitos “*ornitorrincos*” parados no tempo sem evolução necessitando urgentemente de um olhar diferenciado com aspectos bem assentados como:

- a) Uma noção de pesquisa mais aplicada, destacando de uma vez por todas os três pilares das IES hoje no Brasil: ensino, pesquisa e extensão;
- b) Valorização dos pesquisadores com uma sustentada base de investimentos no âmbito educacional, evitando assim que as pesquisas realizadas por universidades sejam apenas de cunho quantitativo esquecendo-se de evidenciar os problemas e propor soluções;
- c) Divulgação de mais pesquisas que ainda encontram-se esquecidas nos corredores universitários, e com isso propor publicação de periódicos que efetivamente venham a fomentar na vida dos jovens acadêmicos o valor da pesquisa;
- d) E por fim buscar recuperar nos professores já na ativa, uma volta ao falar de pesquisa e os resultados de representações sociais que as mesmas trazem para a vida deles e da realidade onde se encontram inseridos.

Com isso estamos certos de estar contribuindo para o processo de construção de uma pesquisa educacional mais “*palpável*”, e evidenciada pela necessidade de encontrar problemas seguidos de resultados que sejam satisfatórios para os pares envolvidos, esperamos também estar tocando nas causas financiáveis na perspectiva de que teremos um olhar diferenciado onde conseguiremos apoio e incentivo para imergir em campo e de forma participativa com as universidades traçar os novos horizontes da pesquisa brasileira e seus resultados na sociedade atual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ANDRÉ, MARLI.A JOVEM PESQUISA EDUCACIONAL BRASILEIRA, **Revista Diálogo Educacional**, vol. 6, núm. 19, septiembre-diciembre, 2006, pp. 11-24 Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil.

FERREIRA, L.S. **A pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas**, CONTRAPONTO – Volume 9 nº 1 – pp. 43-54 – Itajaí, jan/abr 2009.

ALVARENGA, CLAUDIO LUIS BARBOSA. **PERSPECTIVA HISTÓRICA DA PESQUISA EDUCACIONAL: DO SABER DESINTERESSADO AOS ESTUDOS DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL**, Ver. Teoria e Prática da Educação, V. 11, n.2, p.218-226, maio/ago.2008.